I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, Única e Pública

SIM AMO SAÚDE

FREQUENCIA DE CASOS DE VIOLENCIA INTERPESSOAL/AUTOPROVOCADA NO PERIODO DE 2015 A 2019 NO MUNICIPIO DE JI-PARANÁ RONDONIA, AMAZONIA OCIDENTAL.

I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, 1ª edição, de 26/04/2023 a 28/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-028-1

ZANIN; HÉLIO DA SILVA [1], LIMA; FILIPE THIAGO DA SILVA [2], AIDAR; Daniela Cristina Gonçalves [3], BILHEIRO; ADRIANA BENATTI [4]

RESUMO

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde, define-se violência como o uso da força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. No Brasil, o coeficiente de mortalidade por causas externas variou de 69,3 óbitos por 100 mil habitantes em 2001 há um aumento de 8,4 % em 2010, atingindo 75,1 óbitos por 100 mil habitantes. No período de 2019 a 2020, foram notificados no Brasil 13.272 óbitos relacionados a causas externas sendo 6,96% associados a eventos de violências. Apesar do caráter multifatorial, e variedades das suas manifestações, a violência deve ser considerada um fenômeno controlável e transformável para que possam ser direcionadas ações, intervenções e estratégias de prevenção sobre este agravo. OBJETIVO: O presente estudo tem por objetivo determinar a frequência de casos de violências interpessoal/autoprovocadas no período de 2015 a 2019 no município de Ji-Paraná, Rondônia. METODOLOGIA: Foi realizado um estudo observacional do tipo descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa, para analisar a frequência de casos de violência interpessoal/autoprovocada notificadas no município de Ji-Paraná entre 2015 a 2019 mediante levantamentos de dados do Sistema de Informação de Agravos (SINAN). RESULTADOS: No período de 2015 a 2019 foram notificados 372 casos suspeitos ou confirmados de violência interpessoal/autoprovocada no município de Ji-Paraná, a maioria do sexo feminino (60,5%) em que a cor da pele/raça predominantemente foi de preta/parda (82,8%). Quanto ao provável autor da agressão, predominou-se o sexo masculino (55,91%), seguidos de desconhecidos (13,98%), e de ex-cônjuge (2,42%) ou de parentes próximos à vítima (2,69%). DISCUSSÃO: Identificou-se no presente estudo, maior frequência de violência autoprovocadas entre os casos registrados nesse período

[1] Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena Uninassau, zaninihelio13@gmail.com
[2] Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena Uninassau, FILIPETHIAGO97@GMAIL.COM
[3] Grupo São Lucas Educacional - Unidade Ji-Paraná, daniela.aidar@saolucas.edu.br
[4] Programa de Residência Multiprofissional em Saúde em Urgência e Trauma - Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena, ADRIANABBILHEIRO@HOTMAIL.COM

(37,63%). Entre os casos de violência interpessoal observou-se na maioria das notificações a vítima era do sexo feminino, corroborando com boletins epidemiológicos recentes na região norte. Isto indica que este é um grupo mais vulnerável a violência, dado ao maior índice de notificações. Nos casos de violência interpessoal apresenta-se uma maior frequência em que o autor da violência era desconhecido (13,98%), seguido de autor ignorado (11,02%) apontando uma fragilidade na abordagem do entrevistador no momento da notificação em identificar adequadamente o autor da agressão. A seguir, observa-se que o cônjuge foi o autor das agressões mais frequentes nessa observação (8,33%). Com relação aos casos notificados segundo a raça, observa-se ainda que entre as vítimas autodeclaradas pardas houve uma maior frequência neste período (80,38%), seguidas de brancas (13,98%) e pretas (2,42%). CONCLUSÃO: Dado a complexidade dos casos de violência juntamente ao caráter multifatorial, o cuidado à saúde deve ser pautado pela ética, humanização e integridade na atenção tendo como base os conceitos de acolhimento, responsabilização e resolutividade. Recomenda-se estudo de maior abrangência afim de caracterizar os casos de violências registrados no município e direcionar estratégias de prevenção e controle deste agravo.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Interpessoal, Violencia Autoprovocada; Notificacão; Epidemiologi

[1] Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena Uninassau, zaninihelio13@gmail.com
[2] Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena Uninassau, FILIPETHIAGO97@GMAIL.COM
[3] Grupo São Lucas Educacional - Unidade Ji-Paraná, daniela.aidar@saolucas.edu.br
[4] Programa de Residência Multiprofissional em Saúde em Urgência e Trauma - Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena, ADRIANABBILHEIRO@HOTMAIL.COM